manchete

Correio Manhã	**Periodicidade:** Diário	**Temática:**	Política
	Classe: Informacão Geral	**Dimensão:**	959
	Âmbito: Nacional	**Imagem:**	S/Cor
03-07-2013	**Tiragem:** 174177	**Página (s):**	1/4

PASSOS AMARRA PORTAS

DIA DE CRISE POLÍTICA CUSTA 813 MILHÕES

■ **Primeiro-ministro** não aceita demissão de Paulo Portas e resiste

■ **Ministros do CDS** apresentam hoje pedido de saída do Executivo PÁGS. 4 A 7

manchete

Correio Manhã	**Periodicidade:** Diário	**Temática:**	Política
	Classe: Informacão Geral	**Dimensão:**	959
03-07-2013	**Âmbito:** Nacional	**Imagem:**	S/Cor
	Tiragem: 174177	**Página (s):**	1/4

GOVERNO ■ CHEFE DO EXECUTIVO FAZ COMUNICAÇÃO AO PAÍS E DIZ QUE NÃO SAI

Passos não aceita demissão de Portas

■ O primeiro-ministro recusou apresentar o pedido de exoneração ao Presidente da República

● DIANA RAMOS/CRISTINA RITA

Não me demito, não abandono o meu País". Foi com esta frase que o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, garantiu que ficará à frente do Governo até que lhe seja possível.

Numa declaração ontem ao País com cerca de dez minutos, o chefe do Executivo explicou aos portugueses que foi surpreendido pela decisão de demissão do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas.

A decisão do líder do CDS foi conhecida cerca de uma hora antes da tomada de posse, no Palácio de Belém, da nova ministra de Estado e das Finanças, Maria Luís Albuquerque, o nome que está no epicentro da crise política. Com ela tomou posse também toda a equipa das Finanças, incluindo o representante do CDS, Paulo Núncio, responsável pelos Assuntos Fiscais.

No seu curto discurso, Passos Coelho prometeu que fará tudo – "absolutamente tudo" – para manter as condições de estabilidade no País, face às dificuldades dos portugueses "que ainda não terminaram", tendo em conta os sacrifícios já pedidos. Por se tratar de um Executivo de coligação entre o PSD e o CDS, Passos Coelho avisou Portas que "seria precipitado aceitar" o pedido de demissão. Por isso mesmo, acrescentou o primeiro-ministro, não propôs a demissão ao Presidente da República, Cavaco Silva, na reunião que manteve antes da tomada de posse.

O dia de hoje será decisivo porque Passos irá saber que condições de estabilidade o CDS oferece para se manter o Governo. O primeiro-ministro esclareceu a sua posição quanto à continuidade de Paulo Portas: "Não depende apenas da minha vontade resolver definitivamente este problema, mas ambos os partidos têm a obrigação de não desiludir o País." E concluiu: "Em conjunto, teremos de esclarecer o sentido do pedido de demissão do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros no contexto mais amplo possível: no contexto do nosso projeto comum e dos perigos que conseguimos evitar". ■

Passos falou às 20 horas na residência oficial

VITOR MOTA

"PSD e CDS não podem desiludir o País"
Passos Coelho

JORGE MIGUEL GONÇALVES

Nuno Melo é um dos membros da Comissão Executiva do CDS

Dois ministros do CDS devem demitir-se hoje

● Mota Soares e Assunção Cristas devem seguir o caminho de Paulo Portas e demitir-se em conjunto, logo após a Comissão Executiva que se realiza hoje. Tal como o líder do CDS disse ontem, a demissão dos ministros vai ser afirmada também como "irrevogável". Ontem, após a declaração do primeiro-ministro ao País, o CDS optou pelo silêncio. Os centristas reúnem-se neste fim de semana em congresso na Póvoa de Varzim. ■

LUSA

Seguro critica Passos Coelho por não se demitir